



A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES DINÂMICAS NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES

*Luiza Aparecida Ansaloni Chagas**
Natália Lopes Chaves Ciriaco
Raquel Alves da Costa
Priscila Totarelli Monteforte

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p312-324>

RESUMO

A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na adolescência está entre as cinco principais causas de busca pelos serviços de saúde em países em desenvolvimento. O alto índice de disseminação das IST também se relaciona diretamente às questões culturais e de gênero, que podem dificultar tanto sua prevenção quanto seu tratamento. Mesmo com todas as campanhas de divulgação do Ministério da Saúde e demais órgãos do Sistema de Saúde, informações das escolas e da família sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, ainda há um número grande de infecções por jovens e adultos. Assim, o objetivo principal do presente trabalho foi gerar discussões, visando estimular o pensamento crítico e a autonomia de alunos do Ensino Médio de escolas da rede pública de São João del-Rei, acerca dos temas que englobam as ISTs. Tais discussões ocorreram durante dinâmicas feitas nas escolas e foram intermediadas por bolsistas estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del-Rei. A partir das discussões geradas, foi possível perceber o interesse dos alunos pelos temas abordados, o que é caracterizado como um importante aspecto para qualquer âmbito da educação.

Palavras-chave: educação sexual; IST; adolescência.

USE OF DYNAMIC APPROACHES FOR SEXUAL EDUCATION IN ADOLESCENTS

ABSTRACT

The incidence of sexually transmitted infections (STIs) in adolescence is among the five main reasons for seeking health services in developing countries. The high dissemination rate of STIs is related to cultural and gender issues, which can hinder prevention and treatment. Despite all the public campaigns of the Ministry of Health and other organs of the Health System, and information about STIs provided by school and family, there are still many infections in young people and adults. Hence, the main objective of the present work was to encourage discussions that could stimulate the critical thinking and autonomy of high school students from public schools in São João del Rei, concerning themes related to STIs. These discussions took place during dynamic encounters at the schools, mediated by scholarship students from the Biological Sciences course at the Federal University of São João del Rei. From the discussions, it was possible to perceive the

* Universidade Federal de São João del Rei. Contato: luizaansaloni@gmail.com

interest of the students in the topics addressed, which is an important aspect for any area of education.

Keywords: Sex education; STIs; adolescence.

EL USO DE DIFERENTES DINÁMICAS EN EL ENFOQUE DE LA EDUCACIÓN SEXUAL PARA ADOLESCENTES

RESUMEN

La incidencia de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en la adolescencia es una de las cinco principales causas de búsqueda por los servicios de salud en los países en desarrollo. El alto índice de diseminación de las IST también se relaciona directamente con las cuestiones culturales y de género, que pueden dificultar tanto su prevención como su tratamiento. Aunque haya campañas de divulgación del Ministerio de Salud y otros órganos del Sistema de Salud, información de las escuelas y de la familia sobre Infecciones de Transmisión Sexual, todavía hay un gran número de infecciones por jóvenes y adultos. Así, el objetivo principal de este trabajo fue generar discusiones, buscando estimular el pensamiento crítico y la autonomía de alumnos de la Enseñanza Media de escuelas de la red pública de San Juan del Rey, sobre las ITS. Dichas discusiones tuvieron lugar durante la dinámica escolar y fueron mediadas por estudiantes becarios de la carrera de Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de São João del-Rei. A partir de las discusiones generadas, fue posible percibir el interés de los estudiantes en los temas abordados, que se caracteriza como un aspecto importante para cualquier área de la educación.

Palabras clave: educación sexual; ITS; adolescencia.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como a idade entre 10 e 19 anos e é o período em que ocorrem mais mudanças no desenvolvimento humano, sendo elas biológicas, psicológicas e sociais (*apud* [MARTINS, 2005](#); *apud* [SOUZA et al., 2007](#)). Dentre os parâmetros que influenciam essa fase, destaca-se a sexualidade. Segundo a OMS, a sexualidade pode ser definida como um aspecto central do ser humano, que engloba não somente o sexo, mas a identidade, o papel de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Ela influencia pensamentos, sentimentos e tanto a saúde física quanto a mental do indivíduo ([BRASIL, 1997](#)). Portanto, se saúde é um Direito Humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um Direito Humano Básico ([BRASIL, 1997](#)).

Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST) são as infecções causadas por micro-organismos e transmitidas pelo contato sexual. O aumento gradativo dessas infecções está diretamente relacionado à falta ou à utilização incorreta do preservativo - a camisinha -, e ao fato de grande parte dessas infecções apresentarem, inicialmente, sintomas muito sutis, o que dificulta sua identificação, e, conseqüentemente, contribui para sua transmissão ([SANTOS et al., 2009](#)). O alto índice de disseminação das IST também

advém diretamente das questões culturais e de gênero, que podem dificultar tanto sua prevenção quanto seu tratamento ([GERHARDT *et al.*, 2008](#)).

As IST estão entre as cinco principais causas de busca pelos serviços de saúde em países em desenvolvimento ([WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001](#)). De acordo com a OMS, a estimativa é de que um em cada 20 adolescentes na faixa etária de 15 a 24 anos adquira uma IST a cada ano. Dentre as IST, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), permanece um desafio à saúde pública mundial. Desde o início da epidemia da AIDS, na década de 80, até junho de 2017, foram notificados 882.810 casos da doença no Brasil. O país registrou anualmente uma média de 40 mil novos casos nos últimos cinco anos ([BRASIL, 2017](#)). Em relação a outras IST, ao ano, calcula-se que aproximadamente 357 milhões de novos casos de clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase são identificados ([BRASIL, 2016](#)). A OMS informa que grande parte dos adolescentes inicia a vida sexual cada vez mais cedo, hoje, entre 12 e 17 anos, por isso é de extrema importância a educação sexual.

A ideia dos direitos sexuais foi formulada a fim de quebrar o paradigma de que a sexualidade está obrigatoriamente relacionada à reprodução e às patologias, além de estimular a sociedade a enxergá-la como algo positivo e inerente ao ser humano ([LEITE, 2012](#)). Assim, sabe-se que o conhecimento sobre sexualidade não torna a prática sexual mais precoce. Pelo contrário, a torna mais segura, pois manter a população jovem informada resulta na diminuição na incidência de IST e gravidez não planejada. Dentre o contexto que estrutura a sociedade, há a culpabilização dos adolescentes no que diz respeito às práticas sexuais, pois é possível se interpretar que expressar sua sexualidade livremente é ter um comportamento transgressor. Com isso, os jovens evitam procurar ajuda e conselhos em relação a esse aspecto. Assim, é fundamental que todos os envolvidos no processo educacional sejam capazes de desenvolver o assunto de forma imparcial, ou seja, livre de julgamentos e sem lançar de si juízo de valor ([BRÁS, 2008](#)).

A camisinha é o meio mais eficaz de prevenção das IST, permitindo práticas sexuais seguras e evitando gravidez não planejada ([BRASIL, 2018](#)). Quando a epidemia da AIDS teve início, os preservativos eram distribuídos somente em épocas específicas, como no carnaval e no “Dia Mundial de Luta Contra a AIDS”. Atualmente o preservativo é distribuído pelas unidades básicas de saúde durante todo o ano. A prevenção ao vírus HIV e a outras ISTs tem sofrido modificações, pois somente impor a população a incorporar o preservativo em todas as relações sexuais não é suficiente para o controle efetivo dessas infecções ([BRASIL, 2018](#)).

A utilização do preservativo abrange temas diversos, desde a capacidade de gostar de si próprio, valorizar-se e estar seguro de si, de forma a garantir a própria vontade de preservar-se e se prevenir. É preciso, portanto, levar a informação à população, para que as pessoas se vejam como sujeitos ativos no processo da incorporação ao preservativo. Assim, poderão entender a importância da sua utilização e os danos que o desuso pode acarretar. Palestras de educação sexual são excelentes estratégias para a conscientização do público no que diz respeito à prevenção de IST, e não somente à prevenção de gravidez não planejada ([BRASIL, 2018](#)).

A presença de uma IST, principalmente as que formam úlceras, aumenta a chance de infecção pelo HIV. As inflamações causadas por tais IST atraem muitos glóbulos brancos, células do sistema imune que, em uma pessoa soropositiva, carregam o vírus HIV ([BRASIL, 2016](#)). Portanto, destaca-se a importância do desenvolvimento de estratégias de prevenção. É chamada “Prevenção Combinada ao HIV” a estratégia que utiliza intervenções combinadas para o combate ao risco de infecção pelo vírus HIV.

Intervenções biomédicas, estruturais e comportamentais são aplicadas ao nível dos indivíduos, de suas relações e dos grupos sociais aos quais estão inseridos, considerando suas especificidades e as variadas formas de transmissão do HIV ([BRASIL, 2018](#)).

Dentre as possíveis formas de intervenção para aumentar a adesão ao preservativo, destacam-se os programas de educação sexual nas escolas, a disponibilidade de preservativos gratuitos nos postos de saúde e oficinas sobre o uso do preservativo feminino. As estratégias devem considerar a questão do sexo e do prazer, além das causas afetivas, que podem gerar dificuldade na utilização regular do preservativo ([DOURADO et al., 2015](#)).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ([BRASIL, 1997](#)), a partir da década de 80 houve um aumento na demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas devido à preocupação dos educadores com a alta incidência de gravidez não planejada na adolescência e com o risco da infecção pelo HIV entre os jovens. Assim, as atividades exercidas nas escolas a respeito dos temas relacionados às IST podem contribuir fortemente para a conscientização dos adolescentes quanto ao uso de preservativos, visando uma prática sexual segura ([DINIS; ASINELLI-LUZ, 2007](#)).

A motivação para a elaboração deste trabalho teve como ponto inicial o programa de extensão *Programa Jovem com Saúde: Universidade e escolas públicas na prevenção de IST*, que visa principalmente promover a interação entre as bolsistas estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del-Rei e adolescentes de escolas da rede pública de São João del-Rei, vislumbrando sua conscientização para a prevenção das ISTs. Sendo assim, o objetivo geral do presente trabalho foi verificar o conhecimento dos adolescentes do Ensino Médio de duas escolas estaduais da região de São João del-Rei sobre prevenção, transmissão e sintomas de ISTs, por meio da comparação de duas diferentes metodologias: a dinâmica da caixa de perguntas e a dinâmica dos mitos e verdades. Gerando discussões para estimular o pensamento crítico e a autonomia dos alunos acerca desses temas, e complementar a ação das escolas na promoção de uma educação sexual de qualidade.

METODOLOGIA

De maneira inicial, as bolsistas distribuíram uma carta de apresentação do programa, nas escolas do município de São João del-Rei e região. A carta propunha a realização de palestras informativas sobre ISTs, sexo e sexualidade, além de dinâmicas relacionadas aos temas. Os participantes não foram identificados, e nenhum dado relacionado à identidade dos participantes foi utilizado. Dentre as escolas que demonstraram interesse pelo programa, duas serão destacadas neste trabalho, a fim de manter o anonimato, nos referiremos a elas como A e B.

A escolha pelas duas escolas teve algumas razões. Primeiro, a diferença de tamanho das turmas e do local onde estão inseridas: a Escola A é uma escola maior, com mais estudantes por turma, e se encontra no centro da cidade de São João del-Rei, além disso, esta escola encontra-se próxima a postos de saúde, hospitais e ao Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da cidade, voltado para questões relacionadas ao tema. A Escola B é menor, com menos estudantes por turma, e localiza-se em um dos distritos que pertence à cidade de São João del-Rei. Além disso, no que diz respeito à abordagem das dinâmicas, a divergência entre as escolas chamou atenção: enquanto a Escola A permitiu a distribuição de preservativos aos alunos, a Escola B não permitiu, devido ao fato de a comunidade em que a escola está inserida ser resistente à ideia.

Ambas as escolas se interessaram pelas dinâmicas oferecidas pelas bolsistas, porém cada escola apresentou uma necessidade diferente. Assim, as bolsistas optaram por utilizar duas metodologias: a dinâmica dos mitos e verdades na Escola A. e a dinâmica da caixa de perguntas na Escola B.

Escola A

Localizada no município de São João del-Rei, a Escola A entrou em contato com as bolsistas por intermédio de um de seus professores de Biologia. O professor, que ainda não havia abordado o assunto, ISTs, com as turmas do 2º ano, sugeriu que as bolsistas fizessem a apresentação do programa por meio de uma dinâmica. Foi proposto que o assunto fosse abordado por meio da dinâmica dos mitos e verdades. A dinâmica consiste na apresentação de afirmativas relacionadas às ISTs, sexo e sexualidade, as quais os alunos devem julgar como verdadeiras ou falsas. Foram confeccionados cartões com um lado verde, que continha a afirmativa verdadeira, e o outro vermelho, que continha a afirmativa falsa. Foram feitos dois encontros, que ocorreram no mês agosto de 2018. Três turmas de 2º ano participaram no primeiro dia e uma turma, também de 2º ano, no segundo dia, total de 143 alunos. A escola disponibilizou um horário de 50 minutos para cada turma. Para a realização da dinâmica, os alunos foram levados à sala de multimídia, onde puderam se sentar de maneira aleatória, sem necessariamente obedecer a disposição em filas. Os cartões foram distribuídos pelas bolsistas e as afirmativas foram projetadas. Durante a apresentação das afirmativas, após erguerem os papéis, os alunos foram estimulados a justificá-las e expressar suas opiniões. Após as discussões de cada afirmativa, as bolsistas mostraram se eram verdadeiras ou falsas, justificaram e explicaram de maneira mais detalhada cada uma delas.

Escola B

A Escola B está localizada em um distrito de São João del-Rei. Em maio de 2018, após o contato inicial feito por e-mail, as bolsistas participaram de uma reunião com a direção da escola, para definir a melhor maneira de abordar o assunto com os alunos. As bolsistas foram informadas que a escola havia feito uma pesquisa prévia com os alunos com o intuito de saber quais os temas de interesse deles e o assunto mais citado foi sexualidade. Portanto, como já havia interesse por um dos assuntos abordados no programa, a escolha foi a dinâmica da caixa de perguntas.

As bolsistas e a diretora passaram nas salas de aula apresentando o projeto e explicando como a dinâmica seria realizada. Para a elaboração da dinâmica, a direção disponibilizou uma caixa lacrada e com um furo na parte superior, que foi deixada na biblioteca da escola durante duas semanas. Os alunos foram instruídos a escrever em um pedaço de papel as dúvidas e questões relacionadas aos assuntos sexualidade, sexo e IST e depositá-las na caixa. As questões eram anônimas, para que não houvesse constrangimento da parte dos alunos, visto que os temas ainda são considerados tabus para muitos dessa comunidade. Após duas semanas, as bolsistas recolheram as perguntas e, com base no que foi questionado, elaboraram uma apresentação oral baseada em *slides* para esclarecer as dúvidas.

Participaram da dinâmica todas as turmas do Ensino Médio, sendo: duas turmas de 3º ano, duas de 2º ano e uma de 1º ano, totalizando 113 alunos. A direção da escola disponibilizou dois horários de 50 minutos, tempo suficiente para responder e discutir as

perguntas. As bolsistas realizaram três visitas à escola, aplicando a dinâmica no primeiro dia com os alunos do 2º ano, no segundo dia com os alunos do 3º ano e no terceiro dia com os alunos do 1º ano.

Nos dias das dinâmicas, as turmas, respectivamente, foram levadas até a sala de multimídia da escola, onde os alunos puderam ficar à vontade e sentar-se de forma livre, fugindo da disposição linear comum das salas de aula. É importante destacar que as apresentações não ocorreram de maneira expositiva, ou seja, as perguntas não foram respondidas pelas bolsistas e os alunos não foram somente expectadores. As dinâmicas, pelo contrário, foram feitas por meio de rodas de conversa, em um formato horizontal, e com o intuito de verificar os conhecimentos prévios dos alunos, as bolsistas os convidavam a responder as perguntas e conduzir as discussões.

Além do computador com os *slides* projetados, para auxiliar nas explicações das perguntas, as bolsistas levaram uma peça anatômica de um clitóris em 3D e preservativos - um masculino e um feminino -, que foram disponibilizados pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de São João del-Rei. A escola não autorizou a distribuição de preservativos, portanto, estes foram levados somente para fins didáticos.

RESULTADOS

Escola A

Para a apresentação dos resultados obtidos na dinâmica dos mitos e verdades, realizada na A, elaborou-se uma tabela (Tabela 1) com algumas das questões apresentadas aos alunos. As questões foram levantadas como perguntas de opinião sem identificar nenhum aluno. Para a elaboração da tabela foram escolhidas as questões que, no geral, geraram mais discussões, e os parâmetros considerados foram o número total de alunos e a porcentagem de respostas (positivas e negativas) obtidas em cada afirmativa.

A afirmativa “Ser portador do vírus HIV e ter AIDS é a mesma coisa”, considerada falsa, obteve 85 respostas positivas (59,4%) e 58 negativas (40,6%). A afirmativa “Há vários tipos de HPV. Uma das complicações comuns de alguns dos tipos é o câncer de colo de útero”, considerada verdadeira, obteve 89 respostas positivas (62,2%) e 54 negativas (37,8%). Com relação à gravidez, a afirmativa “Uma vez que uma menina tenha tido sua primeira menstruação, poderá ficar grávida”, considerada verdadeira, obteve 137 respostas positivas (95,8%) e 6 negativas (4,2%).

Relacionada ao contágio do vírus HIV, a afirmativa “É possível contrair o HIV por meio de beijo na boca, aperto de mão e por meio de compartilhamento de objetos de higiene pessoal (sabonetes, toalhas, lençóis)”, considerada falsa, obteve 22 respostas positivas (15,4%) e 121 negativas (84,6%). Já em relação ao exame para identificação e IST, a afirmativa “É possível realizar um teste rápido para detectar HIV, Sífilis e Hepatites B e C”, considerada verdadeira, obteve 30 respostas positivas (20,9%) e 113 negativas (79,02%). Por fim, a afirmativa “A transmissão de IST se dá por todo tipo de contato sexual (sexo oral, anal e vaginal) desprotegido”, considerada verdadeira, obteve 119 respostas positivas (83,22%) e 24 negativas (16,8%).

Os alunos demonstraram grande interesse pelos assuntos abordados, pois além das discussões que foram geradas a partir das afirmativas da dinâmica, o que já era esperado, muito também foi discutido a respeito de questões que os alunos levantaram durante o andamento da dinâmica.

Tabela 1. Frases utilizadas na dinâmica dos mitos e verdades com suas respectivas classificações. Quantidade e porcentagem de respostas afirmativas e negativas obtidas a partir da realização da dinâmica.

AFIRMATIVA	VERDADEIRA/ FALSA	RESPOSTAS POSITIVAS (N)	RESPOSTAS POSITIVAS (%)	RESPOSTAS NEGATIVAS (N)	RESPOSTAS NEGATIVAS (%)
Ser portador do vírus HIV e ter AIDS é a mesma coisa.	Falsa	85	59,4%	58	40,6%
Há vários tipos de HPV. Uma das complicações comuns de alguns dos tipos é o câncer de colo de útero.	Verdadeira	89	62,24%	54	37,8%
Uma vez que uma menina tenha tido sua primeira menstruação, poderá ficar grávida.	Verdadeira	137	95,8%	6	4,2%
É possível contrair o HIV por meio de beijo na boca, aperto de mão e por meio de compartilhamento de objetos de higiene pessoal (sabonetes, toalhas, lençóis)	Falsa	22	15,43%	121	84,6%
É possível realizar um teste rápido para detectar HIV, Sífilis e Hepatites B e C.	Verdadeira	30	20,9%	113	79%
A transmissão de IST se dá por todo tipo contato sexual (sexo oral, anal e vaginal) desprotegido.	Verdadeira	119	83,2%	24	16,8%

Escola B

Para a elaboração dos resultados obtidos na dinâmica da caixa de perguntas na Escola B, foi organizada uma tabela (Tabela 2) contendo as perguntas que foram depositadas na caixa. Um ponto importante a ser destacado é que, considerando o total de alunos que participaram da atividade (N=113), a quantidade de perguntas obtidas (nove) foi bem pequena.

As perguntas foram organizadas de acordo com os temas: ISTs, gravidez e relação sexual. As questões relacionadas às ISTs foram: “Qual a IST mais perigosa?” e “Quais os

tratamentos para as ISTs? Como prevenir?". Em relação à gravidez, surgiu somente uma pergunta: *"Tem como engravidar sem ter relação sexual?"*. As demais perguntas depositadas na caixa se referiam às relações sexuais propriamente ditas: *"Por que os meninos gostam mais de sexo anal?"*, *"Como fazer uma pessoa sentir excitação?"*, *"Por que a mulher demora para atingir o orgasmo?"*, *"Como fazer minha/meu parceira/o atingir o orgasmo?"*, *"Como fazer minha/meu parceira/o se sentir à vontade na hora do sexo?"*, *"Como uma mulher pode ter muitos orgasmos?"*.

Em todas as turmas participantes da dinâmica, observou-se o mesmo padrão de comportamento. Inicialmente, os alunos se mostravam tímidos e não respondiam mesmo quando eram encorajados a expressarem sua opinião em relação às perguntas. Porém, ao longo da dinâmica a grande maioria foi se sentindo mais à vontade e respondendo às questões. Em todas as turmas houve alunos que deixaram de lado o anonimato proposto inicialmente pela dinâmica e fizeram novas perguntas oralmente. Tanto as perguntas retiradas da caixa, quanto as perguntas feitas na hora da dinâmica geraram discussões ricas e muito importantes.

Tabela 2. Questões da dinâmica da caixa de perguntas, feitas pelos alunos do Ensino Médio da B, localizada em Rio das Mortes, MG.

PERGUNTAS

1-Qual a IST mais perigosa?

2-Quais os tratamentos para as ISTs? Como prevenir?

3-Tem como engravidar sem ter relação sexual?

4-Por que os meninos gostam mais de sexo anal?

5-Como fazer uma pessoa sentir excitação?

6-Por que a mulher demora para atingir o orgasmo?

7-Como fazer minha/meu parceira/o atingir o orgasmo?

8-Como fazer minha/meu parceira/o se sentir à vontade na hora do sexo?

9-Como uma mulher pode ter muitos orgasmos?

DISCUSSÃO

Diante dos resultados observados, faz-se necessário levar em consideração aspectos importantes no estudo da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo humano. De maneiras diferentes, as dinâmicas feitas nas duas escolas evidenciaram os conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados, elementos estes que são construídos individualmente ao longo do desenvolvimento. Segundo [Vygotsky \(1979\)](#), qualquer resposta adquirida é considerada uma forma substituta ou mais completa da resposta inata. A preocupação em valorizar esses conhecimentos prévios provém, portanto, da necessidade de estimular o pensamento de cada aluno no que diz respeito aos novos assuntos aprendidos, evitando assim levar conteúdos inteiramente prontos e fáceis de "digerir".

Pareado ao conteúdo relacionado ao programa de extensão, tem-se que as noções sobre sexualidade são desenvolvidas pelo ser humano desde o seu nascimento, e manifestam-se de diferentes formas, interagindo com os aspectos físicos, emocionais e maturação cognitiva. A educação é, portanto, uma ferramenta essencial para promover o bem-estar sexual e fazer com que conhecimentos desenvolvidos ao longo da vida possam ser aperfeiçoados e/ou substituídos, a fim de preparar os indivíduos, desde a infância até

a fase adulta, para relacionamentos responsáveis, priorizando sua saúde física e emocional ([UNESCO, 2018](#)).

A pequena quantidade de perguntas depositadas na dinâmica da caixa de perguntas e o fato de a maioria delas referirem-se às relações sexuais propriamente ditas refletem a permanência do assunto entre os tabus sociais. Devido aos estigmas que envolvem assuntos como ISTs, sexo e sexualidade, há muita resistência e dificuldade na abordagem desses temas na sociedade. Isso justifica a dificuldade do aprofundamento tanto na escola quanto no ambiente familiar, que pode resultar em um déficit no conhecimento dos jovens em idade escolar no que se refere a esses assuntos, considerados muito importantes em sua formação e sua construção individual ([DELIUS; GLASER, 2005](#)). Porém, mesmo com a pequena quantidade de perguntas depositadas na caixa, é possível considerar a dinâmica uma boa forma de tratar a temática, pois a abordagem de assuntos acerca da sexualidade e as medidas de controle e prevenção de IST devem considerar o contexto sociopolítico da sociedade envolvida, de maneira que sejam respeitados e reconhecidos os saberes e a identidade cultural dos indivíduos ([BENZAKEN *et al.*, 2007](#)).

Através da dinâmica dos mitos e verdades foi possível destacar dois pontos nos quais os alunos possuíam mais dúvidas: (i) a diferença entre portar o vírus HIV e desenvolver a AIDS; (ii) a possibilidade de diagnóstico de algumas IST por meio de um teste rápido. Devido à falta de clareza na distinção dos termos HIV e AIDS, uma pessoa portadora do vírus acaba sendo vítima dos estigmas que envolvem a doença. Portanto, é necessário discutir sobre discriminação social e sobre o preconceito que rondam os pacientes HIV positivos e os portadores de AIDS, prezando pelo respeito ao próximo para combater esse preconceito e ressaltar os direitos individuais e sociais ([BRASIL, 1997](#)).

O déficit de conhecimento referente a esses assuntos reflete diretamente na saúde sexual dos adolescentes envolvidos, pois a falta de conhecimento os leva à realização de práticas sexuais impulsivas e desprotegidas, por estarem passando por uma fase caracterizada como de descobertas e experimentações ([COSTA *et al.*, 2001](#)). Dessa forma, a procura dos alunos pelos CTA poderia influenciar positivamente a prevenção e o tratamento de ISTs, visto que nesses locais há distribuição gratuita de preservativos, além de uma equipe especializada para instruir quanto ao tratamento dessas infecções e orientar a população quanto ao exercício seguro da sexualidade.

Em ambas as dinâmicas, o padrão de comportamento observado foi de uma retração inicial por parte dos alunos, seguida de uma maior participação e interação com as bolsistas. Isso reforça que apesar de haver dificuldades em discutir abertamente sobre os temas, estas podem ser superadas pelo grande interesse que esses temas despertam nos adolescentes. Nesse sentido, em se tratando da abordagem de assuntos referentes à sexualidade e afetividade, é fundamental que haja uma relação de confiança dos alunos com os educadores, para que o desenvolvimento das atividades preencha as necessidades de aprendizado de cada um ([NOTHAFT *et al.*, 2015](#)).

Segundo [Nothافت *et al.* \(2014\)](#) uma das maiores dificuldades dos educadores é abordar o tema ISTs e sexualidade de maneira transversal, como é previsto no tema "Orientação Sexual", contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Tal fato reflete a maneira como os próprios educadores foram ensinados ao longo da vida pessoal e acadêmica. A ausência de material adequado para o estudo do tema também foi citada pelos autores neste trabalho, o que dificulta ainda mais o processo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais levam em consideração que a orientação sexual não seja discutida na forma de disciplina obrigatória, mas em uma temática a ser

transversalizada nos diversos conteúdos, sendo aprofundada em cada momento em que ela surgir (BRASIL, 2013). Dessa forma, o tema não deve ser abordado apenas nas aulas de Biologia e Ciências, mas em todas as disciplinas, de maneira que os alunos estejam confortáveis em relação à discussão e se sintam à vontade para expor seus receios e dúvidas. Torna-se necessário, portanto, que os professores estejam cientes da importância de conhecer tal assunto e de se preparar para discussões que vão além dos conteúdos associados à sua área de formação e saber.

É preciso levar em consideração as dimensões que permeiam o tema Orientação Sexual: os valores, as crenças, a postura de quem o aborda e para quem é abordado. Os professores não precisam ser especialistas em educação sexual, mas precisam buscar as fontes para que sejam capazes de refletir sobre a temática. Além disso, é essencial aproximar a teoria da prática, por meio da utilização de estratégias de ensino-aprendizagem que tornem mais fácil e mais dinâmica a discussão do tema e, principalmente, de maneira que favoreça a participação integral dos alunos durante todo o processo (MOIZÉS; BUENO, 2010).

A sexualidade está associada à cidadania, que leva em consideração o respeito por si próprio e pelo próximo. Dessa forma, o intuito da orientação/educação sexual adequada é contribuir para que os adolescentes possam experimentar sua sexualidade com responsabilidade e prazer, evitando principalmente, a transmissão das IST (BRÊTAS; SILVA, 2005). Por isso, a apresentação da temática por meio de dinâmicas diferenciadas proporciona aos alunos a oportunidade de discussão e envolvimento, rompendo com os tabus envolvidos, na tentativa de levar as IST, o sexo e a sexualidade para outro ponto de vista.

CONCLUSÃO

O engajamento dos adolescentes na discussão dos temas, observado no decorrer das atividades, mostrou um grande interesse pela temática e a possibilidade de se estabelecer uma relação de confiança entre educadores e alunos. Essa relação é essencial para possibilitar uma Educação Sexual de qualidade. É necessário que os professores estejam disponíveis para discutir os temas propostos e esclarecer dúvidas, porém o cenário brasileiro educacional nem sempre disponibiliza condições para isso. Portanto, torna-se cada vez mais necessário o investimento governamental em programas de Educação Sexual a serem implementados nas escolas de maneira transversal. Além disso, o investimento na capacitação de professores e outros profissionais da área pode contribuir para uma melhor abordagem do tema.

Partindo de um ponto de vista que vai além dos temas relacionados à Educação Sexual, é necessário considerar que os alunos possuem uma bagagem de conhecimento que não deve ser descartada. Possibilitar que os próprios alunos exponham seus conhecimentos prévios e suas dúvidas é contribuir para a construção do conhecimento de maneira coletiva. Dessa maneira, os alunos são capazes de associar o seu cotidiano ao assunto abordado, e se tornam capazes de aplicar o conhecimento adquirido em suas ações futuras.

SUBMETIDO EM: 16/01/2020.

ACEITO EM: 26/07/2021.

REFERÊNCIAS

[BENZAKEN, A. S. et al.](#) Community-based intervention to control STD/AIDS in the Amazon region, Brazil. *Revista de Saúde pública*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 118-126, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41s2/5959.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

[BRÁS, M. A. M.](#) *A Sexualidade do Adolescente: A perspectiva do Profissional de Enfermagem dos Cuidados de Saúde primários*. 2008. 689 f. Tese (Doutorado em Ciências de Enfermagem) – Universidade do Porto, Porto, 2008.

[BRASIL. Ministério da Educação.](#) *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF, p. 15, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/lucianemr/Downloads/2016_030_sifilis_publicacao2_pdf_51905.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

[BRASIL. Ministério da Saúde.](#) *Sífilis, 2016*. Brasília, DF, 2016. p. 1-29, v. 47. (Boletim Epidemiológico, n. 35). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 abr. 2022.

[BRASIL. Ministério da Saúde.](#) *HIV AIDS, 2017*. Brasília, DF, 2017. p. 3-60, v. 10. (Boletim Epidemiológico, n. 1). Disponível em: file:///C:/Users/lucianemr/Downloads/boletim_aids_internet.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

[BRASIL. Ministério da Saúde.](#) *Sintomas das IST*. Brasília, DF, [1999]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sintomas-das-ist>. Acesso em: 13 out. 2018.

[BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.](#) *Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual*. Brasília, DF, 1997. p. 285-336. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/orientacao.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

[BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V.](#) Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 326-33, 2005. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/acta/pdf/v18/n3/v18n3a15.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

[COSTA, M. C. O. et al.](#) Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 217- 224, 2001. Disponível em: http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-S217/port_print.htm. Acesso em: 13 dez. 2018.

[DELIUS, P.; GLASER, C.](#) Sex, disease and stigma in South Africa: historical perspectives. *African Journal of AIDS Research*, South Africa, v. 4, n. 1, p. 29-36, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25865639>. Acesso em: 29 nov. 2018.

DINIS, N.; ASINELLI-LUZ, A. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. *Educar*, Curitiba, n. 30, p. 77-87, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a06n30.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

DOURADO, I. et al. Revisitando o uso do preservativo no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 63-88, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s1/pt_1415-790X-rbepid-18-s1-00063.pdf. Acesso em: 29 nov. 2018.

GERHARDT, C. R.; NADER, S. S.; PEREIRA, D. N. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento, atitudes e comportamento entre os adolescentes de uma escola pública. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 12, p. 257-270, 2008. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/362>. Acesso em: 29 nov. 2018.

LEITE, V. A sexualidade adolescente a partir de percepções de formuladores de políticas públicas: refletindo o ideário dos adolescentes sujeitos de direitos. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 89-103, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v24n1/07.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

LIMA NETO DE, J. L. et al. Saúde sexual e reprodutiva: uma intervenção dialógica. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015, Araraquara. *Anais eletrônicos [...]* Araraquara: Unesp, 2015. p. 2-3. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142558>. Acesso em: 10 out. 2018.

MARTINS, L. B. M. *Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais, prevenção de DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de São Paulo*. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Tocoginecologia) - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2005.

MOIZES, J. S. & BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, Ribeirão Preto, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a29v44n1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

NOTHAFT et al. Sexualidade do Adolescente no Discurso de Educadores: Possibilidades para práticas educativas. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 284-289, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/927>. Acesso em: 30 nov. 2018.

SANTOS, S. M. J.; RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S. Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento de alunos do ensino médio. *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 63-68, 2009. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista21-2-2009/4-%20Doencas%20sexualmente%20transmissiveis%20COR.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

SOUZA, M. M. et al. Programa educativo sobre sexualidade e DST: Relato de experiência com um grupo de adolescentes. *Revista brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 60, n.

1, p. 102-105, 2007. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a20v60n1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

[UNESCO \(UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION\)](#). *International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach*. Paris, 2018. p. 5-138. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002607/260770e.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

[VIGOTSKY, L. S.](#) Interacción entre aprendizaje y desarrollo. In: VYGOTSKY, L. S. *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. España: Crítica-Grijalbo, 1979. Cap. VI p. 123-140 Disponível em: http://sined.uaem.mx:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/642/Interaccion_entre_aprendizaje_y_desarrollo.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 out. 2018.

[WORLD HEALTH ORGANIZATION](#). Global prevalence and incidence of selected curable Sexually Transmitted Infections overview and estimates. Geneva, 2001. p. 1-42. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66818/WHO_HIV_AIDS_2001.02.pdf;jsessionid=9A5553C01956C99530B3E225723381F6?sequence=1. Acesso em: 20 out. 2018.